



## **A MEMÓRIA COMO FONTE DE PESQUISA: ALFABETIZAÇÃO DE LUZIA FARACO RAMOS**

**ALVES, Antonio Mauricio Medeiros<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Pesquisador do grupo HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares)  
FAE/UFPEL*

### **1. INTRODUÇÃO**

Esse trabalho teve sua origem no projeto “Memórias de Alfabetização”, do grupo de pesquisa HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares), proposto em 2006. O resultado do projeto é o livro, de mesmo título, lançado em 2007, organizado pela líder do grupo de pesquisa e idealizadora do projeto, professora Eliane Peres.

O principal objetivo do trabalho foi buscar por respostas às questões: onde, quando e como o interlocutor foi alfabetizado. A partir do propósito de conhecer como se deu o processo de alfabetização de pessoas com destaque no cenário nacional (seja no campo educacional, cultural, político, religioso ou artístico) procurou-se mostrar que “todos tiveram, afinal, uma alfabetizadora”.

### **2. METODOLOGIA**

A metodologia empregada foi a história oral apoiada na história da alfabetização representadas pelas autoras Francisca Maciel, Magda Soares, Ecléa Bosi, Vani Kenski, entre outros. Por meio de entrevistas semi-estruturadas, em parte dos casos mediadas pelo computador (e-mail) devido à distância, propôs-se aos entrevistados uma única questão como “evocador da memória”: onde, quando e como você foi alfabetizado?

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho relata as memórias de alfabetização da educadora Luzia Faraco Ramos.

Luzia Faraco Ramos é autora das séries de livros paradidáticos “Turma da Matemática”, voltada às séries iniciais do ensino Fundamental, e “A Descoberta da Matemática”, dirigida às séries finais do ensino Fundamental – publicadas pela Editora Ática. É Especialista em Psicopedagogia (UNIP/SP) e possui graduação em Matemática. Atuou no Ensino Fundamental como professora, coordenadora e, atualmente, como assessora pedagógica em Educação Matemática, em diversas instituições de ensino.

A escolha da interlocutora da pesquisa deu-se em função de sua representatividade no ramo editorial de livros paradidáticos para o ensino de Matemática, usando como estímulo a literatura infantil e infanto-juvenil.

Já havia estabelecido contato anterior com a entrevistada, antes mesmo do projeto, solicitando-lhe referências que contribuíssem em meu fazer docente na formação de professores das séries iniciais (Curso Normal a nível médio), o que foi prontamente respondido pela autora, que se colocou ao meu dispor para o diálogo, despertando imediatamente um vínculo de respeito e admiração. Segundo Lopes, (2003, p.55), “são as pessoas importantes, para si mesmas ou para outrem, que escrevem memórias”, o que justifica minha escolha de Luzia Faraco Ramos como interlocutora para o projeto.

O primeiro contato para sua participação no projeto foi feito também por e-mail, explicitando os objetivos da pesquisa “Memórias de Alfabetização”. Nesse contato, indagava se estaria disponível e interessada em responder às questões propostas, o que, devido à distância, poderia ser feito por escrito. Foi explicitada a forma que se daria a entrevista, que era de propor a busca em suas lembranças de *onde, quando e como foi alfabetizada*, escrevendo um texto de memórias dessa experiência – única na vida – que é a entrada no mundo letrado, destacando a figura do professor, metodologia utilizada, caracterizando a escola e os colegas, enfim, fatos marcantes no seu processo de alfabetização.

A sua participação foi logo confirmada e os contatos mantidos via e-mail, dada a distância entre o entrevistador e a entrevistada.

Luzia Faraco Ramos frequentou a pré-escola e o 1º ano na década de 1960. Ao começar a responder à questão que norteia a pesquisa: *onde, quando e como foi alfabetizada*, e viajando em suas memórias, a educadora não inicia o relato pela sua alfabetização propriamente dita, as primeiras lembranças referem-se ao seu período pré-escolar, remetendo-se à memória do ambiente físico da sala de aula e de sua primeira professora, rememorando seu processo de numeramento<sup>1</sup> e as dificuldades enfrentadas em Matemática:

*Sobre minhas lembranças... Não sei se consigo lembrar de muita coisa... Minha mãe me matriculou numa pequena escola do bairro, onde estudei do pré a terceira série. Lembro-me da dificuldade que sentia em relação à matemática... Não por falta de compreensão, mas por falta de habilidade!!!*

*Lembro-me da sala do pré e da professora, que não conseguia olhar a gente nos olhos... Era uma sala apertada, com mesas baixas e redondas, por onde eu mal podia andar e me mexer... Minha grande dificuldade, naquele momento, era escrever os números, que estava aprendendo, em um caderno quadriculado, aquele quadriculado pequeno...*

*Acho que aquilo era um treino, um adestramento, para que não criássemos nada, para que não “saíssemos da linha”, para que não saíssemos dos espaços quadrados e pequenos..., permitidos pelos adultos...(Luzia Faraco Ramos, 10/06/2007).*

Essas primeiras memórias certamente não são ocasionais, pois ao visitar as experiências do passado, o fazemos a partir do momento presente em que vivemos, do sujeito que somos hoje, não sendo esse ato, no geral, livre ou espontâneo, mas um ato que requer esforço, conforme afirma Bosi (1995, p.55), “Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado”, portanto, enquanto educadora matemática, suas primeiras lembranças a remeteram a fatos matemáticos de sua infância.

Logo suas viagens pelas lembranças a remetem à alfabetização, referindo-se a idade com que cursou o primeiro ano e sua “prontidão” naquele período, citando um episódio que a marcou:

*Pouco me lembro sobre a alfabetização, sei entretanto, que entrei no primeiro ano com sete anos completos, faço aniversário em julho, e hoje, imagino que devia estar mais "pronta", do que estava no pré, pois não me lembro de muitas dificuldades...*

---

<sup>1</sup> O termo numeramento, adotado por Maria Helena Roman de Oliveira Toledo em sua Tese de Doutorado (FAE/USP – 2003), é uma tradução do termo em inglês *numeracy*, definido pela autora como o “domínio de habilidades que envolve um subconjunto de habilidades essenciais tanto da matemática como do letramento” (TOLEDO, 2004, p.94) ou, ainda, sob a perspectiva de Fonseca (2005, p.15), o numeramento é “o conjunto de práticas que envolvem conhecimento, registro, habilidades e modos de pensar dos procedimentos matemáticos” o que torna o numeramento, segundo o autor, um fenômeno paralelo ao letramento.

*Lembro-me que era um pouco lenta para escrever... E de um fato marcante... Por minha sala de primeira série passavam os alunos de duas classes cujas salas de aula ficavam no andar de cima da casa...*

*E havia um tipo de "castigo" para quando não terminávamos tudo o que tínhamos que fazer a tempo... Batia o sinal e não podíamos sair da sala até terminar de copiar ou resolver tudo o que deveria ser feito...*

*Lembro-me de uma única vez em que fiquei depois da aula, copiando o "ponto" da lousa, todos meus colegas saíram da classe, e depois passaram por ali todos os alunos do andar de cima...*

*E todos os que passavam sabiam que eu estava ali porque não havia acabado a lição...*

*Naquele dia fiquei com muita vergonha... Acho que depois, fiquei mais esperta e copiei tudo mais rapidinho (Luzia Faraco Ramos, 10/06/2007).*

Suas primeiras memórias de alfabetização trazem à entrevistada outras lembranças bonitas e esquecidas totalmente:

*O que me lembro de bem bonito, era um tipo de bloco com grandes gravuras coloridas e bonitas... Uma das gravuras era de uma fazenda, outra era um rio, em outra havia crianças brincando...*

*Naquele tempo não havia televisão em casa, os estímulos eram poucos, e eu achava aquelas gravuras lindas. A professora escolhia uma delas e a gente tinha que fazer uma descrição do que estávamos vendo ali. Eu adorava fazer descrições, parece que viajava no tempo e na fantasia, se eram bem feitas eu não sei, mas sei que gostava muito...*

*De ler eu não gostava muito, de cópia também não...*

*Agora, ao escrever, me lembrei da Cartilha "Caminho Suave"...*

*Eu havia me esquecido totalmente... (Luzia Faraco Ramos, 10/06/2007).*

Não podemos inferir que ao escrever “eu havia me esquecido totalmente”, referindo-se à cartilha<sup>2</sup> Caminho Suave, utilizada em sua alfabetização, a entrevistada não a tenha considerado significativa, pois segundo Lopes (2003, p.55):

A memória é desdobrável e sujeita às provocações, estimulações e à subjetividade que tornam as memórias incontroláveis. Não se lembra o que se quer lembrar, assim como não se esquece o que se quer esquecer, infelizmente.

O fato de a entrevistada lembrar de sua cartilha, após confessar que não gostava muito de ler, confirma o pressuposto “de que o aprendizado da leitura antecede ao da escrita” (MACIEL, 2002, p.149), pois, ao expressar seu sentimento em relação à leitura, Luzia Faraco Ramos imediatamente lembra o que havia, aparentemente, esquecido.

Segundo a própria Luzia, em sua alfabetização foi empregada a Cartilha Caminho Suave, sucesso editorial de Branca Alves de Lima, lançada em 1950, que utilizava como princípio o método silábico.

A entrevistada destaca que “a gente ia aprendendo uma letra de cada vez, D de dado, e tinha a figura de um dado...”. Essas lembranças devem-se a proposta do material de “alfabetização pela imagem”.

Em seu estudo sobre as cartilhas e alfabetização no Brasil, Maciel (2002) inicialmente realizou um levantamento dos títulos de cartilhas produzidas de 1870 a 1960,

---

<sup>2</sup> Maciel (2002, p. 149) define cartilha baseando-se em Houaiss como a contração das palavras *carta* e *ilha*, como um pequeno caderno onde estão registradas as letras do alfabeto bem como os primeiros rudimentos para o aprendizado da leitura e da escrita, a carta do abc.

década em que a entrevistada foi alfabetizada. Entre as cinco obras analisadas pela autora encontra-se a cartilha “Caminho Suave”, de Branca Alves de Lima.

Segundo Fioravanti (1996) a cartilha “Caminho Suave”, lançada em 1950, vendeu mais de 40 milhões de exemplares, sendo considerada por diversos autores como o maior sucesso editorial do Brasil e, conseqüentemente, símbolo de “excelência” na alfabetização nacional.

#### 4. CONCLUSÃO

Ao rememorar sua alfabetização, Luzia trouxe à tona outros momentos significativos de sua escolarização, como as aprendizagens matemáticas de sua infância, caracterizando assim uma narrativa de suas memórias de alfabetização, bem como de suas memórias de escolarização.

Destaca o método empregado por sua professora. Relembra ainda do ambiente escolar e dos colegas, destacando algumas inovações da época como a substituição do lápis pela caneta tinteiro, sempre de forma agradável e emocionante, dividindo com os leitores suas memórias e história, assim como os momentos não tão felizes desse período, como a obrigação de usar a mão direita ao invés da esquerda, lembrança que hoje ainda carrega consigo.

O trabalho permitiu reconstruir, pelo emprego da história oral, partir da provocação da memória da educadora Luzia Faraco Ramos, aspectos significativos vividos por ela em seu período de alfabetização.

Porém, sem dúvida, o ponto alto do trabalho foi ter dividido com Luzia Faraco Ramos essa viagem às suas memórias de alfabetização, aqui apresentadas e concluídas (ou não) com suas palavras ao encerrar seu encontro com o passado e suas memórias:

*Cresci, me tornei educadora, e permito que a criança em mim oriente e guie meu trabalho, na convivência com as crianças, com a escrita dos livros.*

*A criança que há em mim está mandando um grande beijo, para a criança interior de quem estiver lendo este breve relato, sobre minhas experiências escolares. (Luzia Faraco Ramos, 10/06/2007).*

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade – Lembranças de velhos**. São Paulo, Cia. das Letras, 1995.

FIORAVANTI, Carlos. Reportagem de capa: Cartilha. **Revista Nova Escola**. Fundação Victor Civita. Editora Abril, Outubro, 1996.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. Memórias e estudos autobiográficos. In: **História da Educação**, ASPHE, FAE/UFPEL, n. 14, Pelotas, Editora da UFPEL, Setembro, 2003.

MACIEL, Francisca Isabel Pereira. As cartilhas e a história da alfabetização no Brasil: alguns apontamentos. In: **História da Educação**, ASPHE, FAE/UFPEL, n. 11, Pelotas, Editora da UFPEL, Abril, 2002.

TOLEDO, Maria Elena de Oliveira. Numeramento e escolarização: o papel da escola no enfrentamento das demandas matemáticas cotidianas. In: **Letramento no Brasil: Habilidades Matemáticas**. São Paulo, Editora Global, Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, Instituto Paulo Montenegro, 2004, p. 91-105.